

7.08.01 - Educação / Fundamentos da Educação.

DAS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DOS JOVENS  
UNIVERSITÁRIOS NO SERTÃO DA BAHIA

Fausta Porto Couto<sup>1</sup>,

Professora Assistente - DEDC -Campus XII -UNEB-BA

**Resumo:**

Este texto discorre, brevemente, sobre os jovens universitários no sertão da Bahia, com vistas a problematizar as condições de permanência deles nesse espaço, quando os distintos perfis da classe popular acessam o ensino superior público. A participação em atividades e escutas informais decorrentes da dinâmica da prática pedagógica dentro e fora da sala de aula, apontam questões preocupantes relacionadas às condições de permanência dos jovens universitários no Departamento de Educação Campus XII-Guanambi-BA.

**Palavras-chave.** Universidade.Diversidade.Juventudes

**Introdução**

O Campus XII da UNEB está presente em Guanambi, um dos 19 municípios que compõe o Território de Identidade Sertão Produtivo da Bahia. O contexto da cidade vem sendo modificado pela ação não só de outras instituições de ensino superior, como também pela crescente presença de investimentos no setor de economia, a exemplo de um parque de energia eólica, parque de energia solar, efetivação da adutora de água do São Francisco, ampliação do comércio com oferta de serviços de saúde e valorização da agricultura familiar. Atualmente, o município conta não só com os serviços educacionais da UNEB, que oferece quatro cursos presenciais (administração, pedagogia, enfermagem e educação física), como de outras instituições de ensino superior, com oferta de vários outros cursos na área de saúde, ciências humanas e engenharias.

Embora esse contexto esteja sendo modificado por investimentos de ordem econômica e educacional, para os jovens pobres e negros, permanecer depois do acesso tem sido uma dificuldade, porque as condições de moradia, alimentação e financiamento dos estudos esbarram na baixa renda da família que não poder financiar o curso.

As políticas de acesso ao ensino superior ampliou, significativamente, o acesso das classes populares ao ensino superior, mas na mesma proporção não cresceu as condições de uma vez matriculado o (a) jovem poder permanecer. No Campus XII, como nos demais espaços da UNEB (mais 23 campi), a diversidade de perfis de jovens dentro da universidade pública já se faz notar pelos conflitos e tensões acerca das questões de gênero, raça, etnia, sexualidade e classe aí problematizadas. Nesse contexto, dois elementos destaques, implicam profundamente na permanência: financiamento dos estudos e as condições de moradia, ambas um desafio para a família.

Segundo Dubet (1994; 1997) o uso de estratégias e lógicas para resolver situações e problemas como forma de exercer sua condição de ator social, o que no trabalho de Marques (2017) sobre jovens mulheres da roça, apresenta-se de modo substancial essa assertiva, revelando o quanto e como elas superam as provações na trajetória de fazer um curso superior.

No contexto da sociedade pós-industrial, a produção de informações altera por completo os modos de viver, ser, expressar, comunicar, aprender e atuar. E, nesse sentido, Baumam (2007) evidencia a efemeridade das relações, do consumo, dos valores, sobretudo das identidades, como se todo o problema da exclusão da sociedade pudesse ser resolvida por aqueles que tem acesso às redes, por exemplo, e que com elas exercer a sua cidadania digital. Mas, isso não chega a todos. Para os jovens da zona rural de Guanambi e municípios do entorno, adquirir um celular, notebook ou computador, por exemplo, pode custar muito esforço para a família.

**Metodologia**

As vivências e situações que se apresentam no cotidiano das atividades da/na universidade, em que estou como sujeito implicado nas atividades de ensino, permitiram-me presenciar situações diversas. São muitos os conflitos porque lidar com as diferenças na sala de aula conta também com o investimento que a instituição faz para combater preconceitos e estigmas. Dessa forma, o acolhimento docente ainda é tímido, mas necessário, quando a diversidade está na sala de aula falando de outros jovens, de outras cidades, de outros saberes, de outros grupos e identidades. Um fator de destaque é a crescente presença de jovens rurais na sala de aula.

Como membro da comissão da residência estudantil, realizar uma seleção é uma experiência difícil e sensibilizadora, pois são de municípios distantes ou da zona rural, e obter uma vaga na residência, às vezes é a única possibilidade de fazer o curso. E, nesta passagem a falta dos serviços de acompanhamento do estudante como apoio psicológico, é um elemento complicador.

Eles ficam meses, às vezes, sem deslocar-se para suas casas; são rostos de silêncio, de constrangimento pelo desejo de estudar e a vergonha de não poder financiar seus estudos, consumir os alimentos necessários para seu bom desempenho, considerando que o *campus* não tem um refeitório. A entrega da residência estudantil, construída dentro do *campus* (40 vagas) pelo reitor em 2018, foi uma conquista importante. Para os que vêm morar nela, podem concorrer a 20 bolsas de extensão, 13 de ensino e IC (atualmente, perfazendo 25 bolsas com valor em torno de 420 reais). Todavia, este ambiente logo não suprirá a procura, diante da redução dos recursos para uma universidade com 24 campi na Bahia. O auxílio-moradia para aqueles que não conseguem espaço na casa do estudante é importante, ainda que também não cubra as demandas de quem consegue acessar.

Outra situação observada são aquelas em que os jovens se arriscam em morar de favor ou trabalhar e morar no mesmo local, como é o caso das domésticas. Há os que estudam no diurno e trabalham em bares a noite.

No âmbito das atividades coletivas, os jovens da zona rural ou de outros municípios distantes iniciam outras relações com colegas de classe, integram-se em movimentos sociais, grupos e, às vezes, compõem a coordenação do diretório acadêmico. Todos os coletivos funcionam como redes na perspectiva de Elias (1994) e Castells(1996) a trajetória das experiências define atores sociais construídos nas situações de contigência, dificuldade, desamparo, desalento. Diante da institucionalização das desigualdades, reiventam-se nas suas realidades, nos seus tempos individuais e coletivos (MELUCCI, 1996). Mas, há os que desistem por morar muito longe, não pder financiar os estutos ou por se sentir um peixe fora da água na universidade.

### Resultados e Discussão:

Os estudos de Sposito (2017) e Carrano (2009) apontam a necessidde de pesquisas sobre os jovens universitários nestes novos perfis que as ações afirmativas e políticas de cotas raciais e sociais promoveram. Dessa forma, falar de igualdade e equidade, política e democracia sem dialogar classe, raça, etnia, opção sexual é insistir na ideia de uma democracia racial há muito refutada por Munanga (1999).

A economia do saber contribui para levantar muitas frentes na superação das desigualdades, no entanto, sabemos que a outra face da moeda também é verdade: um mercado de obsolescência, de consumo, de produção de identidades líquidas (BAUMAN, 2007).

É preciso considerar que a juvenude lida com o tempo de outras formas, nos modos de viver suas experiências sociais e individuais, como já sinaliza Melucci (1996). As insituições educativas ainda não se deram conta que o estudante é um jovem que mantém outras relações e construções socais, inclusive a experiência da rede (SOUZA & LEÃO, 2016).

Os extratos abaixo traduzem algumas situações de aprendizado com os jovens do Campus XII.

Em sala de aula, algumas falas são destaques:

“ eu tenho dificuldades de ler os artigos e compreender a linguagem dos artigos”

“ nem sempre o professor está disposto a entender quanto tempo a gente leva para deslocar da nossa cidade para vir até aqui”

“ tenho sono...durmo pouco...a viagem é cansativa e longa”

“ é muita xerox...e o dinheiro do lance?”

Em visita na residência dos estudantes, muitas falas...

“há seis meses eu não vejo meus pais”

“ quando eu for ganhar neném terei que ir para a casa de minha mãe”

“ a convivência não é fácil”

“ mesmo estando aqui na casa é difícil me manter aqui”

Seleção de vgas a residência...

“ se não consigo uma vaga, não tenho com continuar o curso”

“ moro a 18 km da pista onde o ônibus passa, não vai ser possível, continuar”

“ a cidade onde moro não tem transporte para Guanambi e eu não tenho onde ficar”

Nas atividades de semana de calouros...

“ a universidade pública não se deu conta de que nós precisamos sermos ouvidos em nossas demandas”

“ na universidade que queremos é preciso pautar as questões de gênero, preconceito, sexualidade, etnia...”

A UNEB tem como desafio pensar e pautar a urgencia de politicas de permanência dos sujeitos que adentram os espaços de seus campi, seja pelas ações afirmativas estudantis, seja pelas condições estruturais com é o caso do refeitório que ainda não existe no Campus.

Segundo reportagem do jornal a Folha(2017) os dados do IBGE (2016) revelam que mais de 13,5 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza extrema aguda e outros 42 milhões vivem em condição de probreza. Quando Severino (2000) alerta para a incoerência da Universidade se curvar e ser conduzida pela

demanda mercadológica e neoliberal, ele contrapõe à necessidade de formar pessoas capazes de evoluir culturalmente, tomar decisões e, sobretudo, aprender resolver problemas em seus cotidianos.

### Conclusões

As experiências e as interações são singulares e vão desde os conflitos de convivências ao amparo solidário em qualquer circunstância até a clara percepção do que é selecionar e classificar na Universidade, quem pode ter acesso, mais poder e conhecimento para ocupar os cargos e posições de poder e de classe.

Embora os estudos de Spósito (2009), Abramo (2008) e Carrano (2009) apontem a necessidade de políticas que possam responder a muitas demandas e situações que os estudos e pesquisas vêm revelando sobre os jovens no contexto urbano, destacamos também as reflexões de Silva (2014) ao revelar que as moças e rapazes da zona rural da Bahia têm sonhos e projetos, mas que a ausência de escolas do ensino médio ou fundamental em suas localidades, por exemplo, os obrigam a irem para a cidade, ideia presente também no trabalho de Maques (2017). Isso faz com que, posteriormente, ou retornem ou migrem para outros lugares sem, contudo, terem condições em dar continuidade aos estudos. Aqueles que conseguem vencer as adversidades, como traduz Lhaire (1997), estão fora lugar que o sistema reservou para eles, a de subaltermo.

Há muita desigualdade mascarada em números na divulgação dos milhões de internautas brasileiros em escala crescente. E para quem o acesso ainda não é realidade, quais os números? O Ministério da Educação sabe que nas escolas rurais, por exemplo, as crianças estão sendo alfabetizadas excluídas da cultura digital e isso delonga-se até o final do ensino fundamental, podendo ter continuidade no ensino médio, na maioria das vezes. E onde está a internet banda larga que os governadores e prefeitos sabem que já passou da hora de contratar? A geração digital, conforme pressupunha Tapscot (1999), sabe fazer muitas coisas, inclusive assumir a condição de coautores e atores sociais nas distintas realidade, como já ascenava Silva (2006), quando preconizava a necessidade das salas de aula interativas. Destaca-se no entanto, continuar o combate à manutenção do privilégios e desigualdades, representações calcificadas pelo pensamento colonizador europeu (MUNANGA, 1994), e permanece como desafios a valorização e igualdade de oportunidades para todos os sujeitos.

### Referências bibliográficas

- ABRAMO, Helena Wendel & BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs). **Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo**. In: **Retratos da Juventude Brasileira: uma análise de uma pesquisa nacional**. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2008.
- BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- CARRANO, P. **Jovens Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional**. In: SPOSITO, Marília P. **O Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço** (1999-2006). 1 Ed. Belo Horizonte: Argumentum, 2009 [v. 1].
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003 (Trad. Maria Luiza X. de A. Borges).
- Cultural versus identidade negra**: Petrópolis, RJ, 1999.
- DUBET, F. **Sociologia da experiência**. Trad. de Fernando Tomaz. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994 [1939].
- JORNAL DA FOLHA DE SÃO PAULO. **Cerca de 13 milhões ainda vivem em pobreza extrema no Brasil, diz IBGE**. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/12/1943549-cerca-de-13-milhoes-ainda-vivem-em-pobreza-extrema-no-brasil-diz-ibge.shtml> . Consulta em 01/03/2018
- LAHIRE, B. **Cultura dos Indivíduos, PA: Artmed**, 2007.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MANNHEIM, Karl. **O problema sociológico das gerações**. The sociological problem of generations. In: Essays on the sociological of knowledge. Londres, Routledge & Kegan Paul, 1952. P.286-312. Trad. Claudio Marcondes.
- MARQUES, Tatyane Gomes. **“pensa aí, uma negra, pobre, do interior dos interiores que decidiu estudar [...]”: reflexões sobre o perfil e as condições de acesso ao ensino superior de jovens mulheres da roça UFMG/UNEB**. 38 ANPED 2017. Disponível: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT03\\_479.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT03_479.pdf) . Consulta em 01/03/2018
- MELUCCI Alberto . **Juventude, tempo e movimentos sociais**. In Revista Brasileira de Educação Mai/Jun/Jul/Ago 1997 N ° 5 Set/Out/Nov/Dez 1997. Tradução de Angelina Teixeira Peralva. Publicado em: Revista Young. Estocolmo: v. 4, nº 2, 1996, p. 3-14.
- MUNANGA, KABENGELE. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade.1994**
- SILVA, Catarina Malheiros da. **Escola, Saberes e Cotidiano no Meio Rural: um estudo sobre os (as) jovens do Sertão da Bahia**. [Dissertação de Mestrado FE/UnB] 2009.
- SILVA, Catarina Malheiros da. **Encontro de tempos na escola. Um estudo sobre jovens estudantes no meio rural baiano**. [Tese FE/UnB] 2014
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 4ª Edição, 2006.

- SOPÓSITO, Marília. **Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço** (1999-2006). 1, Ed. Belo Horizonte: Argumentum, 2009 [v. 1+2].
- SOUSA, Cilene. & LEÃO, G.M.P. **Ser Jovem e Ser Aluno: entre a escola e o Facebook**. In: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 279-302, jan./mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623655761>.
- SOUZA, Ana Cleide Santos de. JUNIOR, Antonio de Macedo Mota. DAMÁSIO, Ariane Brasil. OLIVEIRA, Cristiane Neves de. **O compromisso social e desenvolvimento local: desafios no financiamento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181064> . ISBN 978-85-68618-03-5 2017
- SPOSITO, Marília & TARÁBOLA, Felipe de Souza. **Experiência Universitária e afiliação: multiplicidade, tensões e desafios da participação política dos estudantes**. In: Rev. Educ. Soc. Campinas, v.37. n.137, p.1009-1028, ot/dez, 2016.
- SPOSITO, Marília Pontes, & TARÁBOLA, Felipe de Souza. (2017). **Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação*, 22(71), e227146. Epub 09 de outubro de 2017. <https://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017227146>
- TAPSCOTT, D. **Geração digital: a crescente e irreduzível ascensão da geração net**. São Paulo: Makron Books, 1999.